



## ALTERAÇÕES BUCAIS ASSOCIADAS À ANEMIA FALCIFORME E CONSIDERAÇÕES PARA A ABORDAGEM ODONTOLÓGICA

**Láiza Michele Vieira Palmeira** - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA - laiza\_michele@hotmail.com

**Ana Angélica Leal Barbosa** - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA – anhabarbosa@yahoo.com.br

**Douglas Leonardo Gomes Filho** - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié/BA – dlgfilho@uol.com.br

### INTRODUÇÃO

A Anemia Falciforme é uma das doenças hematológicas hereditárias mais comuns em todo o mundo, é a doença genética de maior incidência no Brasil e comumente apontada como uma questão de saúde pública. Dados da triagem neonatal mostram que no Brasil nascem cerca de 3500 crianças por ano com doença falciforme, um bebê a cada 1000 nascimentos. O município de Salvador tem a maior incidência do país, sendo um bebê com doença falciforme a cada 650 nascidos vivos, o que representa em média 65 crianças por ano (SMS, 2008).

A denominação anemia falciforme é reservada para a forma da doença que ocorre em homozigose (SS), ou seja, a criança recebe de cada um dos pais um gene recessivo determinante da patologia. Quando recebe somente de um dos pais o gene recessivo (heterozigose – AS), a criança não desenvolve a doença, sendo portadora do traço falciforme (BRASIL, 2007).

A anemia falciforme tem sido considerada como um importante fator associado a alterações bucais, tais como, atraso na erupção dentária, periodontite, língua lisa, descorada e despapilada, hipomaturação e hipomineralização do esmalte e dentina, hipercentrose, alterações ósseas, entre outras (RIBEIRO et al, 2009).

O objetivo desse trabalho é informar aos cirurgiões dentistas a importância da prevenção e os conhecimentos sobre o perfil sistêmico e bucal dos portadores da anemia falciforme, visando manter ou recuperar a saúde bucal e diminuir os riscos de infecções odontogênicas.

### MATERIAS E MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, realizada entre fevereiro a maio de 2012, no qual realizou - se uma consulta a livros e periódicos presentes na Biblioteca da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – campus de Jequié e por artigos científicos selecionados a partir das fontes Medline e Lilacs. A busca nos bancos de dados foi realizada utilizando às terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde criados pela Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. As palavras-chave utilizadas na busca foram: anemia falciforme, manifestações bucais e tratamento odontológico. Foram encontrados 14 artigos, porém utilizamos 8, devido a disponibilidade apenas dos resumos dos outros 6 artigos. Utilizamos também o Manual de Saúde Bucal na Doença Falciforme do Ministério da Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os efeitos patológicos da anemia falciforme, demonstrados em tecidos mineralizados e conectivos em outras áreas do corpo, também ocorrem em tecidos bucais. Os achados mais comuns descritos na literatura envolvendo a região oral são: palidez da mucosa, atraso na erupção dentária, grau de periodontite incomum, alterações das células da superfície da língua, hipomaturação e hipomineralização em esmalte e dentina, calcificações pulpares, hipercentrose e alterações ósseas, resultando em protusão maxilar e formação de um padrão trabecular grosseiro (FRANCO; GONÇALVES; SANTOS, 2007).

Estudos evidenciaram maiores índices de cárie dentária e de doença periodontal, assim como perda dental por necrose pulpar não tratada, em pessoas com doença falciforme. Além disso, essas pessoas podem apresentar aumento do risco de depressão e, consequentemente, maior risco das doenças periodontais e da cárie, não apenas pela utilização de medicamentos que suprimem o fluxo de secreção salivar, alterando os fatores naturais de defesa dos hospedeiros, como pela própria ausência do autocuidado (BRASIL, 2007).

O tratamento odontológico deve ser realizado durante a fase crônica da doença. Na fase aguda devem ser realizados apenas procedimentos emergenciais e paliativos (CRUZ, 2008). O cirurgião dentista deve se familiarizar com as alterações bucais, a fim de não cometer enganos em seu diagnóstico. Assim, este profissional possui um papel fundamental na prevenção e tratamento das manifestações bucais da anemia falciforme ao reduzir o risco de infecções agudas (PICCIN et al, 2008).

Para a identificação criteriosa das manifestações bucais do paciente falcêmico, o cirurgião dentista deve estar atento ao aspecto radiográfico oral e craniofacial, à presença de infecções, à condição de higiene bucal, à dieta, à necessidade de suplementação de flúor e à condição periodontal (FONSECA; OEIS; CASAMASSIMO, 2007).

## CONCLUSÃO

A prevenção é a melhor forma de abordagem dos pacientes portadores da anemia falciforme. Apesar das manifestações orais não serem patognomônicas isto não significa que o cirurgião dentista poderá negligenciá-las perante o tratamento odontológico. Para tanto é necessário que se tenha em mente uma conduta clínico-odontológica capaz de se adequar às necessidades de cada paciente, com o objetivo de manter ou recuperar a saúde bucal.

**PALAVRAS - CHAVE:** Anemia Falciforme; Manifestações Bucais; Fisiopatologia.

**EIXO – EDUCAÇÃO E SAÚDE**

## REFERENCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual de saúde bucal na doença falciforme.** 2<sup>a</sup> ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

CRUZ, R.A. et al. Protocolo de atendimento odontológico para paciente com anemia falciforme. **Arq bras odontol.**, 2008.

FONSECA, M.A.; OUEIS, H.S.; CASAMASSIMO, P.S. Sickle cell anemia: a review for the pediatric dentist. **Pediatric Dentistry**, v.29, n.02, mar./apr 2007.

FRANCO, B.M.; GONÇALVES, J.C.H.; SANTOS, C.R.R. Manifestações bucais da anemia falciforme e suas implicações no atendimento odontológico. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v.43, n.03, p.92-96, jul/setembro 2007.



MODELL, B.; DYLISON, M. Global epidemiology of haemoglobin disorders and derived service indicators. **Bulletin of the world health organization**, 2008.

PICCIN, A. et al. Sickle cell disease and dental treatment. **J Ir Dent Assoc**, v.54, n.02, p.75-79, apr./may 2008.

RIBEIRO, E.D.P. et al. Perfil sistêmico e conduta odontológica em pacientes com anemia falciforme. **Int J Dent**, Recife, jan./março 2009.